

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Linguística e Literatura v. 11, n. 2. 2022

Diversidade linguístico-cultural na sala de aula

No momento em que lançamos este dossiê, é possível que línguas estejam em vias de desaparecimento, como sinalizaram os organizadores do dossiê: “*Cada dos semanas, como promedio, desaparece una lengua, lo que significa, además, la desaparición de todo un patrimonio cultural e intelectual*”, quando de sua chamada para publicação. Nesse mesmo tempo, especialistas, como professores, linguistas e outros profissionais discutem por vieses diversos, a importância de se pensar em plurilinguismos e diversidade linguística. Ora, pensar sobre estas questões, sobretudo, no espaço da sala de aula representa dar espaços para reconstruções de comunidades pluriculturais e plurilinguísticas. É, portanto, nessa esteira que caminha o dossiê **Diversidade linguístico-cultural na sala de aula**, deste que é o segundo número do ano de 2022, do décimo primeiro volume do periódico acadêmico *Revista Letras Raras*.

Assim, este dossiê chama a atenção para questões ligadas às migrações, globalização e avanços tecnológicos como fatores determinantes para transformações sociais e, evidentemente, linguísticas, contribuindo sobremaneira para se compreender melhor noções como mono e plurilinguismos e relações entre língua e cultura. Nos artigos desta edição, é possível se compreender de modo mais amplo ideias que subjazem nas noções ligadas à temática deste número. É com por esse olhar que o leitor irá se deparar com o artigo ***Migrantes internos: o reconhecimento da variação linguística e os desafios interculturais***, de Fábio Ronne de Santana Lima, Doutorando em Letras no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Trata-se de um artigo instigante, pois traz uma discussão pertinente, pois “apresenta o reconhecimento da variação linguística por estudantes migrantes em regiões com fluxo migratório interno, especialmente nas cidades de Juazeiro/BA e de Petrolina/PE, no Semiárido Brasileiro”, isto porque pensar na migração interna é uma necessidade em um país de geografia continental como o Brasil. Nessas reflexões, pode-se observar que mesmo muito próximas, essas duas cidades, Juazeiro, na Bahia e Petrolina em Pernambuco, -separadas apenas pelos 801 metros da ponte Presidente Dutra sobre o rio São Francisco as separa e as une também- têm uma percepção diferente das variedades do português quando visto por um olhar intercultural, muito embora seja clara a variação diatópica no nível fonético-fonológico entre os participantes da

pesquisa. Nesse contexto, percebe-se que as diferenças linguísticas tanto levam, quanto incita o preconceito linguístico entre os estudantes migrantes internos.

Na sequência, pertinentes reflexões sobre língua e historicidade são destacadas a fim de “construir a articulação da discursividade com a gramaticalidade e a textualidade no ensino de Língua Portuguesa praticado no Ensino Médio Integrado.” Ancoradas na Análise Materialista do Discurso do ponto de vista de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, **Viviane dos Ramos Soares**, doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e **Jonathan Ribeiro Farias de Moura**, também doutor em Linguística no mesmo programa de pós-graduação trazem contribuições que revelam “a falta de identificação do aluno com a língua escolar, o silêncio sobre a formação do português brasileiro, a ausência de um trabalho com a materialidade linguística sem perder de vista o par linguístico-histórico”. Assim, o artigo ***Corp(o)ralidade dos sentidos: por um ensino da língua com historicidade no Ensino Médio Integrado*** dá enfoque às práticas de leitura e de escrita como olhar voltado distanciado do livro didático, mobilizando “sentidos presentes nas relações entre o dito, o não dito e o já dito histórico de uma sociedade, historicamente, colonizada e escravocrata”.

No rastro da sala de aula e do livro didático, agora no ensino da língua inglesa, **Agnaldo Pedro Santos Filho**, da Universidade Estadual da Bahia e professor de inglês do Colégio Militar de Salvador, **Dannuza Labanca Brandão Visintainer**, do Instituto Federal da Bahia e professora de Inglês e Português do Colégio Militar de Salvador, juntamente com o professor **Eduardo Ferreira dos Santos**, doutor em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia e professor do Instituto Federal da Bahia discutem em ***As representações familiares contemporâneas e o livro didático de inglês***. Os autores analisam os tipos de famílias retratadas no livro didático para o ensino de inglês, destacando se “essas representações compreendem as diferentes organizações familiares da sociedade atual” e identificam que as famílias presentes nos referidos livros didáticos contribuem para a construção de uma visão de um apenas alguns modelos familiares, “estabelecendo estereótipos e preconceitos que tendem a ser reforçados vida afora”.

Ainda sobre o ensino da língua inglesa e pensando a diversidade, **Altair dos Santos Bernardo Júnior**, mestrando na Universidade Federal de Minas Gerais e **Fernanda Henriques Dias**, doutora em Estudos Linguísticos e Professora da Universidade de Juiz de Fora, desenvolvem pertinentes discussões sobre o impacto econômico e cultural da Europa e Estados Unidos no ensino da língua inglesa. Em ***O(s) World English(es) e a diversidade linguística na aula de língua inglesa: proposta de atividade didática***, os autores discutem como como o(s)

World English(es) se configuram em ferramenta de difusão da diversidade linguística na aula de inglês, promovendo uma concepção plural da língua inglesa, propiciando uma visão desta língua segundo uma ótica da multiplicidade. O artigo traz ainda uma atividade didática baseada no(s) *World English(es)* para o ensino da língua inglesa, enfatizando a pluralidade linguística.

No ensino da língua espanhola, **Mayra Suézia Oliveira dos Santos**, graduada no curso de Licenciatura em Letras: Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba e **Carolina Gomes da Silva**, professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal da Paraíba discutem as ***Práticas de oralidade em língua espanhola: pensando em atividades de entoação a partir de um corpus coloquial e espontâneo***. A partir do registro de quatro variedades da língua espanhola: argentina, chilena, mexicana e porto-riquenha, as autoras desenvolvem uma proposta de atividade para o ensino médio, pelos caminhos da metodologia ativa de avaliação por pares. Podem ser ressaltados alguns resultados que dão conta da viabilidade de atividades contemplando fala espontânea coloquial, para a melhoria do ensino-aprendizagem da oralidade da referida língua estrangeira.

No sexto artigo deste número, **Rickison Cristiano de Araújo Silva**, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande e **Fábio Marques de Marques Souza**, professor no Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba ampliam a problemática da formação do professor de espanhol, em ***A formação do professor interculturalista de língua espanhola mediada pelo Teletandem***. Verificam “a presença dos aspectos interculturais nas sessões de Teletandem Institucional Integrado realizado entre estudantes brasileiras e estudantes argentinos, refletindo acerca das contribuições das interações no Teletandem na formação de futuras professoras de espanhol enquanto interculturalistas”. Os autores reforçam a importância das interações telecolaborativas nos caminhos do Teletandem como um fundamental elemento para a formação interculturalistas de professoras de língua espanhola.

O último artigo deste dossiê, ***Estratégias metapragmáticas na didatização do conteúdo de variação linguística em videoaula***, apresenta uma leitura analítica, feita pelos autores, “a partir das estratégias metapragmáticas envolvidas nos processos de didatização, a construção do discurso de videoaula sobre variação linguística compartilhada em canal da rede social YouTube, aberto ao público em geral”. A pesquisa de característica qualitativa híbrida, considerando-se o corpus analisado, apresenta resultados que dão conta de que “as estratégias metapragmáticas passam despercebidas pelos produtores de videoaula, constatando-se o

desenvolvimento de abordagens desatentas às ideologias linguísticas que orientam os critérios de adequação dos usos da língua”. Segundo **João Vitor Bezerra Laurentino**, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino e **Williany Miranda da Silva**, Professora do mesmo PPG da Universidade Federal de Campina Grande, autores das reflexões, esses resultados ratificam a “ideia de desinteresse ou desconhecimento em relação ao planejamento intencional, que um material didático tem o dever de oferecer”.

Ao sair dos textos do dossiê **Diversidade linguístico-cultural na sala de aula**, seguimos cumprindo a política editorial da *Revista Letras Raras*, publicando em todos as edições textos não diretamente relacionados ao dossiê, mas, completamente ligados ao foco e escopo da Revista, como é o caso do artigo **Itinerários formativos na BNCC: sentidos em mídias digitais**, de autoria de Aline Maria dos Santos Pereira, da Universidade do Estado da Bahia e doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes, professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e do Programa de Pós-graduação em Linguística.

autoria de

Dando continuidade aos textos da seção aтемáticos, o artigo **Sobre a legitimação de uma norma padrão da língua portuguesa no Brasil**, de **Margarete von Muhlen Poll**, professora da Universidade Federal da Paraíba e **Alexandre Macedo Pereira**, também professor na mesma instituição, ressalta “o papel da gramática normativa, da Nomenclatura Gramatical Brasileira e dos acordos ortográficos no processo de legitimação de uma norma linguística padrão no Brasil”. Nessa pesquisa, seus autores traçam ponderações que mostram o quanto o Estado é “um agente legitimador de uma norma padrão da língua, quando estabelece a Nomenclatura Gramatical Brasileira e acordos ortográficos, que são veiculados e explicitados pelas gramáticas normativas, que, por sua vez, também prescrevem normas de emprego da língua”, o que ressalta a necessidade de mais discussões sobre a temática.

No artigo intitulado **Há controvérsias! O estatuto fonológico das vogais nasais e a sua discussão na literatura** produzido por **Bruna Teixeira Correa**, professora do Instituto Federal do Paraná e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, **Giovana Ferreira Gonçalves**, professora da Universidade Federal de Pelotas e **Izabel Christine Seara**, professora da Universidade Federal de Santa Catarina e vínculos em instituições estrangeiras (Université Paris 3 Sorbonne Nouvelle e Universidade de Aveiro), as autoras fazem uma investigação a respeito do estatuto fonológico das vogais nasais da língua portuguesa.

Destacam que hoje existem três principais concepções concernente à natureza fonológica das vogais nasais da língua em debate: a bifonêmica, a monofonêmica e a bifonêmica composta. Os resultados mostram que “independentemente da hipótese fonológica defendida e da perspectiva teórica de seus defensores, há argumentos passíveis de questionamentos, tendo em vista, especialmente, os avanços teóricos, tecnológicos e experimentais pelos quais tem passado a área nas últimas décadas”.

O último artigo desta edição, ***As representações de Ariel e Caliban na literatura ultrarromântica de Álvares de Azevedo: a construção da binomia em “Lira dos vinte anos”*** traz uma instigante discussão ancorada em dois mestres da literatura, o inglês William Shakespeare e o brasileiro Álvares de Azevedo. Nesse artigo, dualidades são discutidas a partir de *A Tempestade*, do inglês e a estética ultrarromântica de Azevedo. Os autores destas discussões, **Rayron Lennon Costa Sousa**, doutorando em Literatura pela Universidade Federal do Piauí, **Claudia Leticia Gonçalves Moraes**, docente da Universidade Federal do Maranhão e Diógenes Buenos Aires Carvalho, professor da Universidade Estadual do Piauí ponderam a respeito das “representações das personagens do escritor inglês na obra *Lira dos vinte anos*, do ponto de vista da crítica ao mundo no qual Álvares de Azevedo estava inserido e como essas personagens foram interpretadas nos contextos específicos do século XIX”.

O ensaio de **Bianca Alencar Vellasco**, doutoranda na Universidade Federal de Goiás, tem como objetivo descentralizar “epistemologicamente a concepção de letramento a partir da apresentação de uma visão contra-hegemônica deste conceito conectado a duas noções sociais: a de meritocracia e a de privilégios”, produzindo uma reflexão baseada no pensamento de Paulo Freire (1986). Assim, o texto **Descentralizando concepções de letramento: refletindo sobre as noções de meritocracia e privilégios a partir dos estudos da linguagem** discute sobre o funcionamento das noções de meritocracia e de privilégios enquanto sintomas sociais, e os diálogos entre tais noções e o reflexo que produz de ideologias linguísticas que são reproduzidas e que norteiam as práticas sociais.

Ainda dentro da política editorial da *Revista Letras Raras*, o leitor encontrará uma entrevista concedida à **Maria José Pereira da Silva**, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins e à professora **Eliane Cristina Testa** do Curso de Letras, da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína. **Muito além da floresta - entrevista com Márcia Wayna Kambeba** é um texto que apresenta ao leitor uma escritora, fotógrafa e ativista e uma artista completa, cuja poética

“reflete a violência contra os povos indígenas e os conflitos trazidos pela vida na cidade”. As entrevistadoras nos apresentam o ponto de vista de Márcia Kambeba a respeito do ser indígena e a relação com a cidade, além de sua luta no que concerne ao bem viver pelo olhar dos povos originários, além da questão da memória, da identidade, da cultura e da ancestralidade. Autora de três livros: *Ay kakyri Tama - Eu moro na cidade* (2013), *O lugar do Saber e Saberes da Floresta* (2020) e *Kumiça Jenó: narrativas poéticas dos seres da floresta* (2021). Kambeba é, hoje, um dos expoentes das literaturas indígenas.

Como nos demais números da revista, temos ainda textos de produções artístico-literárias, como o poema **Memórias Morroquianas**, de **José do Carmo da Silva**, da Universidade do Estado de Mato Grosso; bem como o poema **No Palácio de Lótus**, do autor **Higor Lima da Silva** Licenciando em Letras português e francês pela Universidade Federal de São Paulo ou ainda o poema **Todos os dias**, de **Tania Angelita Iora Guesser**, doutoranda em Letras - Literatura na Universidade Federal de Pelotas e também o poema **Quem é você na hora da gira?**, de **Alexandre César Mendes Araújo**, Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Letras Português na Universidade Estadual do Piauí.

Encerrando esta seção de produções literárias, **Ligia Vanessa Penha Oliveira**, doutoranda em Letras pela Universidade Federal de Goiás, encontramos o conto **Memórias da violência**, evocando um tema tão sensível e necessário, que é a violência contra mulheres.

Com todos esses artigos, ensaio, entrevista e produções literárias, o estimadx leitorx, desta quarta edição do décimo primeiro volume da *Revista Letras Raras*, que também pode ser lida pelo *QR Code*, perceberá a necessária importância das reflexões aqui apresentadas não somente para o campo das Letras. Portanto, leiamos e compartilhemos estes textos para que podem nos ajudar a ampliar barreiras linguísticas e conhecer outras possibilidades de pesquisas nesse campo. Desejamos que a leitura destes textos sejam âncora para novas perspectivas e diversidade!

[Prof. Dr. Bruno Rafael Costa Venâncio da Silva \(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rio Grande do Norte, Natal, Brasil\)](#)

[Profª. Drª. Margarita Isabel Asensio Pastor \(Universidad de Almería, Almería, España\)](#)

[Prof. Dr. Moisés Llopis i Alarcón \(Universidad de Chile, Santiago, Chile\).](#)

Organizadores do dossiê: **Diversidade linguístico-cultural na sala de aula**

[Profª. Drª. Josilene Pinheiro-Mariz \(UFMG, Brasil\)](#)

Editora-chefe da Revista Letras Raras/LELLC – Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade da Universidade Federal de Campina Grande.